

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
 **UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Arquitetura e estrutura do endométrio no 7º dia de prenhez em éguas
Autor	ROGAN MÜLLER KUMMER
Orientador	RICARDO MACEDO GREGORY

Arquitetura e estrutura do endométrio no 7º dia de prenhez em éguas

Autor: Rogan Müller Kummer

Orientador: Ricardo Macedo Gregory

Univerisdade Federal do Rio Grande do Sul

A prenhez inicial nas éguas é um período de perda embrionária economicamente importante e muitos grupos de pesquisa têm estudado os eventos biológicos e moleculares associados ao êxito ou ao fracasso da gestação. O desenvolvimento embrionário, a implantação e a manutenção da prenhez dependem criticamente de uma orquestrada e precisa interação entre o embrião e o ambiente uterino. O embrião jovem indica sua presença, interrompe o ciclo estral e mantém a gestação no processo conhecido como "Reconhecimento materno da prenhez" (RMP). Os equinos são uma das poucas espécies domésticas na qual o sinal do RMP derivado do embrião ainda não foi identificado. O projeto tem como objetivo analisar e descrever mudanças ultraestruturais na arquitetura endometrial equina no 7º dia de prenhez. Foram utilizadas 10 éguas sem raça definida (SRD) de um rebanho comercial mantido em pastagens naturais e cultivadas e suplementadas com alfafa e aveia, sem histórico de problemas reprodutivos. Após a observação dos sinais de estro, verificados pela presença de um folículo pré-ovulatório com diâmetro maior ou igual a 35 mm e edema uterino, as éguas foram submetidas a controle diário até verificação da ovulação que foi considerado o dia 0. No primeiro ciclo foram retiradas amostras de éguas vazias no dia 7 (n=10) do ciclo e constituíram o grupo de éguas cíclicas. No segundo ciclo, após a observação dos sinais de estro, as éguas foram cobertas por garanhão fértil e acompanhadas diariamente até a verificação da ovulação que foi considerado dia 0. As amostras das éguas cobertas foram retiradas no dia 7 (n=10) do ciclo e constituíram o grupo prenhez. As éguas serão designadas ao grupo prenhez no caso de recuperação embrionária por lavado bem sucedido. As amostras de biópsia endometrial foram extraídas de acordo com o método de Kenney e Doig (1986) e armazenadas em paraformaldeído 4% e glutaraldeído 2,5%. Amostras armazenadas em paraformaldeído foram parafinizadas e coradas com Ácido Periódico Schiff (PAS) para posterior análise morfométrica. Já as armazenadas em glutaraldeído foram desidratadas em cetona e após em um sistema de ponto crítico com CO₂ e, posteriormente, analisadas em microscópio eletrônico de varredura (MEV). Através da histologia foi observado que as éguas do grupo vazias apresentaram o epitélio luminal com 14,6µm, epitélio glandular com 14,6µm, diâmetro glandular com 37,8µm, luz glandular com 7,2µm e secreção glandular com 3,2µm. As éguas prenhes apresentaram o epitélio luminal com 13,8µm, epitélio glandular com 15,5µm, diâmetro glandular com 42,1µm, luz glandular com 7,5µm e secreção glandular com 3,1µm. O diâmetro dos vasos do estroma endometrial foi maior no grupo de éguas prenhes do que em éguas cíclicas. Através da MEV, as células secretórias planas foram mais encontradas nas éguas cíclicas comparadas às éguas prenhes, já as células secretórias protusas estavam mais abundantes nas éguas prenhes. As células ciliadas estavam presentes em grande número e disseminadas homoganeamente pelo epitélio das éguas cíclicas e em menor número nas prenhes. A secreção histotrófica estava ausente ou em pouca quantidade nas éguas cíclicas e presente nas éguas prenhes.